

Cristina Jorge de Carvalho assina o projeto de interiores das novas casas, com vistas panorâmicas para o rio ou para a montanha.



HÁ UM FUNICULAR que liga todos os pisos mais recentes do Octant Douro, mas é impossível vê-lo: circula por baixo da longa escadaria de xisto que percorre a colina até ao rio. O próprio hotel é uma obra engenhosa que joga às escondidas com os hóspedes. Construído em socacos, está camuflado na paisagem, com jardins nos telhados e tons castanhos que vão da pedra ao próprio aço das caixilharias panorâmicas.

O ano de 2025 trouxe várias novidades, mas à primeira vista também é difícil descobri-las – o que é um elogio. Depois de uma renovação completa, este verão o hotel reabriu com novos espaços comuns – incluindo um novo restaurante, receção e loja – e 20 casas que vêm assim juntar-se aos 59 quartos já existentes, igualmente integradas na envolvente.

As casas foram pensadas para casais, amigos e famílias amantes de design, e isso vê-se em cada detalhe, dos azulejos artesanais das espaçosas casas de banho à mesa tulpina da sala de jantar, passando pelo tabuleiro de xadrez deixado sobre o aparador, ou o próprio mobiliário das varandas, desenhado pelos irmãos Bouroullec para a Hay. Cristina Jorge de Carvalho fez a escolha de todas as peças e assina o projeto de decoração da “House Collection” – um regresso do ateliê ao hotel, depois da renovação feita em 2018 (então com o nome Douro 41, numa referência ao quilómetro do rio onde todo o projeto começou). A arquitetura é de Serôdio Furtado & Associados e mantém o minimalismo e as janelas panorâmicas, com vista para o Douro ou para a montanha.

Para sublinhar a privacidade das casas como “refúgios de luxo e tranquilidade”, a House Collection inclui serviços personalizados como assistentes pessoais, chefs privados e aulas de ioga, sendo que não falta material de ginásio nos armários, nem pequenos mimos como um cabaz de boas-vindas com doces locais, como os melindres, ou um bálsamo deixado à noite sobre a cama, para dormir melhor. Com um a dois quartos, várias casas dispõem ainda de piscina privativa. Quase não dá vontade de sair, mas vale a pena.

Lá em baixo, nas margens, há caiaque e pranchas de *stand up paddle*, assim como passeios no rio que podem ser reservados num barco rabelo, originalmente construído em 1936 e que foi todo restaurado para

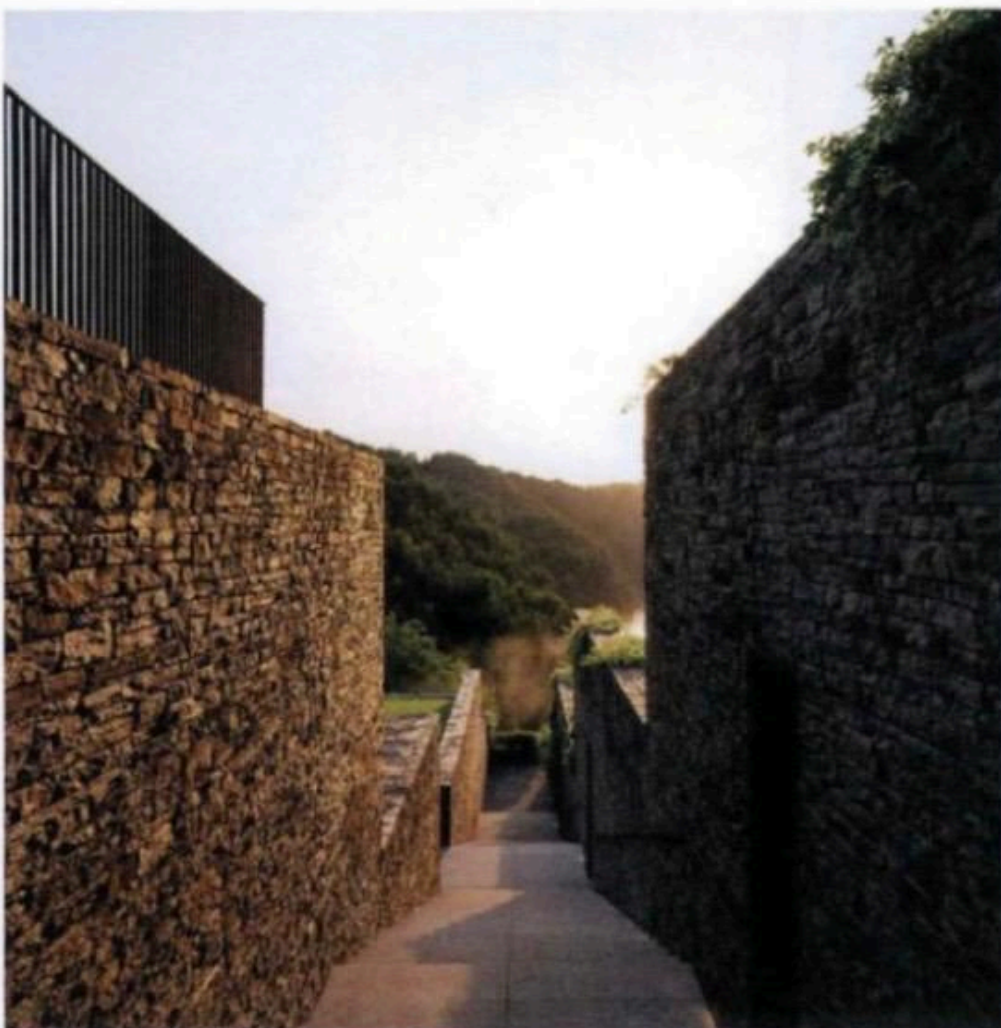


esta experiência única, onde os hóspedes são convidados a navegar também no Paiva, “o segundo rio mais limpo da Europa”, segundo a tripulação. O Octant Douro dispõe do seu próprio cais, tem bicicletas elétricas daquelas que mais parecem motos – numa parceria com a 50 Rebels – e está localizado num ponto onde passam, estrategicamente, dois percursos pedestres: um permite descobrir as aldeias de xisto Midões e Gondarém; outro leva até à praia fluvial Pedorido, através de um passadiço.

Cá dentro, no hotel, há provas de vinho numa sala panorâmica, *spa* com piscina interior, uma biblioteca intimista e até uma loja com produtos locais, como o mel da Lousã. Na renovação, os restaurantes também não foram esquecidos. Enquanto o À Terra cresceu e tem agora vários ambientes – decorados igualmente por Cristina Jorge de Carvalho – que culminam na cozinha aberta, o Raiva tornou-se mais exclusivo e proporciona um menu de degustação assinado pelo chef Dârcio Rodrigues e já recomendado no guia Michelin. No topo de tudo, ao nível de um 10.º piso, fica ainda o bar da piscina, onde um grelhador Ofir garante um cheiro constante a lenha e a conforto.

As casas foram pensadas para casais, amigos e famílias amantes de design e de privacidade, e incluem azulejos artesanais e mobiliário contemporâneo.

No exterior, predominam materiais como o xisto e o aço *corten*, que integram o projeto na paisagem. Até o funicular que liga os vários pisos está escondido debaixo da escadaria.





O hotel foi construído em socalcos, como as vinhas do Douro, e proporciona várias experiências, incluindo passeios no rio num barco rabelo, com direito a cama no topo.

